

Estética e Cosmética: breve histórico

Autora: Dra. Cristina Buischi Petersen

Origens remotas da profissão

No período paleolítico, encontramos fatos expressivos da vida cotidiana (em pinturas rupestres), principalmente da caça, com detalhes exatos dos animais, como chifres, patas, etc. O desejo de tornar-se mais atraente para o sexo oposto ou para sentir-se protegido, amparado ou cuidado, impulsionou o homem para elaboração de pomadas, unguentos, tinturas, que eram passados em ocasiões especiais. Cabiam às mulheres na divisão social do trabalho nas tribos a função de cuidar.

No ano de 1799, o descobrimento da pedra de Roseta permitiu a Champollion decifrar os hieróglifos (escrita egípcia), possibilitando a leitura de relevos em templos, tumbas, colunas, pirâmides, como também de papiros encontrados em escavações arqueológicas. Nos papiros egípcios foi decifrada uma infinidade de receitas de beleza: a fuligem de carvão misturada com gordura de ganso para maquiar os olhos, o cobre verde-esmeralda pulverizado para sombrear os olhos, etc (CABRAL, 2020).

Os antigos egípcios pulverizavam a areia ou a pedra-pomes e misturavam com óleo, pois a mistura deixava a pele mais suave (o que hoje chamamos de esfoliação cutânea). Suas máscaras de beleza eram feitas com barro do Nilo misturado com vegetais aromáticos triturados, mais gordura de ganso, suco de frutas, mel, até excremento de crocodilo chegou a fazer parte da composição (ASHCAR; FARIA 2006).

Ao observar os relevos egípcios, pode-se ver a importância que davam ao adorno corporal, à beleza e à estética. Tem-se como ícone da beleza da época a rainha Nefertite (da XVIII dinastia – 1380-1345 a.C.). Mais tarde, nos anos 69-30 a.C., Cleópatra, rainha de Alexandria, também é considerada um ícone da beleza e vaidade. Heródoto, historiador grego, em sua obra Histórias de Heródoto, destaca uma série de profissões mais populares na época como: embalsamador, escribas, perfumistas, médicos, escravas especialistas em massagens e banhos (FERNANDEZ FILHO, 2010).

No Séc. V a.C., na Grécia antiga, a beleza era muito cultuada, principalmente na cultura ateniense, onde o cuidado pessoal estava ligado à higiene e era tão popularizado que em todas as cidades havia casas de banhos públicos, aos quais

toda a população tinha acesso. Após o banho, realizava-se uma massagem, um complemento obrigatório (ASHCAR; FARIA,2006).

Os escravos especialistas em massagens e cuidados estéticos valiam economicamente o dobro dos outros, em virtude do valor atribuído à beleza pelos atenienses. As jovens escravas massagistas eram especialistas também em cuidados com a pele, esfregavam a pele de seus amos para suavizá-la. Também realizavam a depilação dos pelos corporais, prática adotada do antigo Egito e posteriormente desenvolvida entre os romanos (ASHCAR; FARIA 2006).

A partir do ano 27 a.C. até meados do Séc. III d.C., Roma alcança seu apogeu, sempre adotando os costumes refinados do Egito e Grécia, assim como a arte de embelezar-se, preferindo as escravas egípcias e gregas, que realizavam todo o cuidado relativo à estética. Cabiam aos escravos e barbeiros a prática do cuidar, incluindo práticas de higiene pessoal, banhos, massagens e odorização corporal.

Mulheres pioneiras que impulsionaram a profissionalização da estética

Em meados de 1900 surgem as pioneiras, mulheres interessadas em transformar o mercado da beleza, oferecendo beleza como bem de consumo.

A história começou em 1872, na Polônia, quando nasceu Chaja Rubinstein, que mais tarde adotaria o nome de Helena Rubinstein. Motivada por uma incrível determinação, ela parte aos 24 anos de idade para a Austrália, onde através de muitas pesquisas, criou e desenvolveu fórmulas inovadoras e unguentos, passando a comercializá-las. Em 1902, abriu o primeiro salão de beleza do mundo em Melbourne. Mais tarde, em 1906, abre outro em Paris, e, logo em seguida, em Londres em 1908, e Nova York, em 1915. A partir de 1917, Helena Rubinstein fabricou e distribuiu seus produtos em grande escala. Nos anos 20, ofereceu cosméticos personalizados a suas clientes, determinando o tipo de pele: normal, seca e oleosa. Trabalhadora incansável, Helena Rubinstein criou o conceito de beleza saudável, lançando hidratante suave, pó-de-arroz e base coloridos, e foi a primeira a produzir uma linha de cosméticos exclusiva para os homens. Helena Rubinstein foi uma grande pioneira na indústria da beleza, ao distribuir seus produtos em lojas de departamento e ao criar a profissão de consultora. Foi no período da Grande Depressão Americana que ela inaugurou salões e lojas em doze grandes cidades americanas. Em 1932, a HR (como a marca ficou mais conhecida) trouxe os primeiros produtos para o Brasil. A visionária da beleza morreu no dia 1º de abril de 1965, deixando um legado para o segmento de beleza: a marca HELENA

RUBINSTEIN. Mais de duas décadas depois, a grife HR foi adquirida pelo Grupo L'oréal, que continuou mantendo os mesmos princípios defendidos por sua criadora: linhas de produtos oriundos de uma pesquisa apurada, baseada na tecnologia mais avançada e num conhecimento cada vez mais aprofundado dos mecanismos do funcionamento da pele (FITOUSSI, 2013).

Anna Pegova foi uma cosmetóloga e empresária russo-francesa. Nascida em 1896, deixou seu país durante a revolução russa e emigrou para França em 1920. Amiga de Helena Rubinstein, ela se tornou uma grande cosmetóloga a partir dos anos 30. Descobriu, dentre as matérias básicas, as mais nobres, ativos inovadores e criou os cuidados cosméticos e depois técnicas estéticas. Adquiriu então um renome mundial ao criar o peeling vegetal, que formulou depois de muitas adaptações. Inaugurou seu primeiro instituto de beleza em Paris no ano de 1947, tornando-se uma das precursoras da cosmetologia moderna (ANNA PEGOVA, 2021).

Nadia Payot, nascida na Ucrânia, foi morar na Suíça para estudar Medicina, formando-se em 1913. torna-se a primeira médica de sua geração e traz sua visão moderna para a beleza feminina. Em 1920, a década de ouro dos cosméticos, criou uma técnica de massagem facial com as pontas dos dedos e 48 movimentos. Em 1937, Payot é uma das primeiras marcas a abrir um spa na França. A marca passa a ser comercializada por profissionais de beleza e Nadia Payot abre a primeira escola de beleza em 1947 (PAYOT, 2021).

Elisabeth Arden, nascida Florence Nightingale Graham, em 1878, foi esteticista e empresária, nascida no Canadá. Fabricou o seu primeiro creme de beleza nos anos 20 e revolucionou o mundo da cosmética. O creme Amoretta foi o primeiro de uma longa série de produtos de beleza. Inicialmente, mantinha sociedade com uma amiga, Elizabeth Hubbard, daí ter adotado o nome de Elizabeth Arden. Ela ensinou as mulheres a se maquiarem sem exageros, quando só se pintavam as atrizes e prostitutas. Arden teve formação em enfermagem, o que serviu como base para suas criações. Certa vez, em sua cozinha, começou a formular cremes para queimaduras e elaborou loções e pastas cosméticas, utilizando gorduras, leites e outras substâncias. Os ingredientes eram diferentes daqueles adotados pelos médicos da época e tinham finalidades hidratantes e nutritivas. Mais tarde, sua cozinha virou laboratório. Aos 30 anos de idade, foi para Nova York, onde conheceu um químico e, juntos, começaram a elaborar o creme perfeito, seu grande sonho. Concomitantemente foi trabalhar em um salão de beleza e dominou a arte da massagem facial. Em 1910, abriu seu primeiro salão de beleza em uma loja na Quinta Avenida. Florence, com sua visão empreendedora, então mudou seu nome para Elizabeth Arden e instalou na loja uma porta vermelha luminosa, começando

também a divulgar seu negócio com a propaganda de seus cremes e de suas massagens relaxantes e rejuvenescedoras só para mulheres. Até hoje, é a porta vermelha mais famosa da Quinta Avenida na cidade de Nova York em tratamentos estéticos, e ainda é exclusivo para mulheres. Abriu institutos de beleza em todo o mundo e tornou-se dona de um império da cosmética. Durante a sua vida, Elizabeth produziu mais de trezentos produtos de cosmética, de qualidade e acessíveis. Foi dela a idéia de beleza completa, com a pele tratada com cremes e loções específicas para adstringir, tonificar e hidratar, combinado com maquiagem. A cosmetóloga morreu aos 88 anos, deixando uma herança de fórmulas de cremes e loções e maquiagens de qualidade. É um ícone feminino (ELIZABETH ARDEN, 2021).

Estée Lauder, nascida Josephine Esther Mentzer, em 1908, em Nova York foi Cosmetóloga e esteticista. Filha de imigrantes judaico-húngaros, Estée Lauder, começou vendendo os cremes que eram fabricados por seu tio, um químico vienense, em sua própria cozinha. Logo em seguida, começou a imitá-lo, passando a preparar os seus próprios cosméticos, que imediatamente foram postos à venda em vários salões de beleza de hotéis de luxo de Nova York. Com 34 anos, abre nessa cidade, em 1944, a sua primeira loja. Começou por vender cremes para a pele e foi conquistando o seu espaço no mundo dos cosméticos. Em 1946, funda sua própria empresa fabricante de produtos de beleza e cosméticos com seu nome, juntamente com seu marido. Utilizava como técnica de comercialização a entrega de amostras grátis, que surtiam notável impacto de divulgação. A marca ficou conhecida internacionalmente quando foi adotada pela loja de departamentos Harrods, em Londres, no ano de 1960. Estée Lauder morre em 2004 e deixa como herança um império da beleza (ESTÉE LAUDER, 2021).

No Brasil, Ala Szerman, russa, naturalizada brasileira foi a pioneira em promover atividades físicas e ensinamentos de como cuidar da pele pela televisão brasileira, no programa TV Mulher da Rede Globo ao lado de Marília Gabriela, Ney Gonçalves Dias, Marta Suplicy e Clodovil Hernandez (período de exibição: 07/04/1980 a 27/06/1986). Professora de educação física e com uma carreira voltada para a beleza, criou novos conceitos de tratamentos de beleza e Spa.

Consultora de beleza

A idéia de “consultora de beleza” surge no Brasil com a empresa de cosméticos Avon, fundada em 1886 em Nova York. A marca chegou ao Brasil em 1959, quando inicia atividades de fabricação e venda no país. A empresa implantou

um sistema típico e pioneiro de vendas em rede, contratando promotoras de vendas, que passaram a promover a venda dos produtos a donas de casa, que, motivadas, passaram a exercer uma atividade comercial, independente e lucrativa. Amigos, vizinhos e parentes seguiram a idéia, cujo sucesso foi absoluto. Essas mulheres, então, passaram a oferecer os produtos batendo de porta em porta, e comunicando-se diretamente com o público consumidor (AVON, 2021).

Utilizando-se da mesma linha de vendas da Avon, é fundada no Brasil, em 1969, a Natura, empresa brasileira que atua no setor de produtos cosméticos de tratamento para o rosto e o corpo (NATURA, 2021).

A prática da estética no início, como se vê, era doméstica e empírica, sem técnicas, atendendo apenas a fins lucrativos e suas executoras eram mulheres. A formação profissional surge para atender a grande demanda e evolução tecnológica. A formação do profissional esteticista no Brasil começa com cursos rápidos de treinamento para uso e venda domiciliar de cosméticos. Mais tarde evolui para curso profissionalizante, oferecido pelo SENAC, este de acordo com os moldes europeus de prestação de serviços de beleza, com média duração e currículo já abordando aspectos básicos da área da saúde como anatomia, fisiologia e histologia da pele; noções de bioquímica e citologia. Assim, desde 1871 até os dias de hoje, a cosmetologia e a estética não pararam de crescer e de se profissionalizar.

O primeiro curso: origens

A tecnologia gerada pela produção dos cosméticos, associada à demanda do mercado, impôs a necessidade da profissionalização do esteticista para que este profissional estivesse preparado para compreender os processos fisiológicos, a estrutura anatômica da pele e as reações químicas decorrentes da aplicação de um produto sobre a pele. No Brasil, a profissão de esteticista começa por volta do início do século XX, com a função de aplicar e vender um cosmético.

Ao longo dos anos, a história da Estética foi construída com muita luta e perseverança por um crescente exército de pioneiras que, de uma maneira informal, levava aos lares de outras mulheres seus cosméticos e suas técnicas de embelezamento, retornando aos seus próprios lares com os proventos que lhes permitiam ajudar no orçamento doméstico. Já naquela época, apesar de todas as adversidades enfrentadas, aquelas mulheres sonhavam com o dia em que a qualidade de seu trabalho, refletida no bem-estar proporcionado às suas clientes, seria reconhecida pela sociedade.

A história das esteticistas tem seu início na década de 60, quando Anne Marie Klotz, filha de um diplomata francês, nascida no Brasil, aprende o ofício na França e cria a primeira escola de estética no Rio de Janeiro/RJ, a escola France Bel. Também se deve a Anne Marie Klotz a criação da primeira Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia, antiga FEBECO, hoje extinta, em seu lugar foi criada a FEBRAPE (Federação Brasileira dos Profissionais Esteticistas). Em 1968, o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – de Belo Horizonte/MG implanta o primeiro curso Técnico em Estética Facial do país.

Em 1976, o SENAC implantou o curso Técnico de Estética Corporal. Mediante a crescente importância de suas atividades e as novas perspectivas que se configuravam no decurso das últimas décadas, os profissionais da Estética vêm se especializando e organizando como uma classe trabalhadora consciente de suas responsabilidades, qualificando-se e requalificando-se por meio de cursos de capacitação, seminários e congressos (SENAC, 2021).

O Curso Superior de Estética: do básico ao tecnológico ou superior

O ano de 2002 foi de fundamental importância, pois o Curso Superior de Tecnólogos em Estética e Cosmetologia foi autorizado pelo MEC, de acordo com a Resolução Normativa do Conselho Nacional de Educação nº 03, de 18 de dezembro de 2002, fundamentada nos Pareceres 436/2001 e 29/2002, com base na Lei Federal 9.394, de 1996, regulamentada pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, e Lei 11.741/08 permitindo, ainda, a realização de pós-graduação lato sensu (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado).

A educação profissional, portanto, é um conceito de ensino abordado pela LDB (9394/96), reformado pelo Decreto 5154/04, tendo como objetivo atender o mercado de trabalho. De acordo com a legislação, a educação profissional se dá em três níveis:

- Nível básico: para pessoas com qualquer nível de instrução;
- Nível técnico: para estudantes do ensino médio ou pessoas que já concluíram o ensino médio;
- Nível tecnológico: realizado apenas por Instituições de Ensino Superior, podendo ser realizado como graduação ou pós graduação.

Como toda profissão que se estabelece a partir da prática, há a urgente necessidade da criação e regulamentação de medidas de fiscalização e de um Conselho e estatuto de profissão liberal. Atualmente, a Lei 13.643/2018 regulamenta

a profissão e a ANESCO (Associação Nacional de Esteticistas e Cosmetólogos) luta para acelerar o processo de consolidação do Conselho.

REFERÊNCIAS

ANNA PEGOVA. Anna Pegova Institucional. Disponível em: <<https://www.annapegova.com.br/conteudo/institucional/anna-pegova>> . Acesso em 24/06/2021.

ASHCAR, R.; FARIA, R. **Banho**: história e rituais. Rio de Janeiro: Grifo, 2006.

AVON. Institucional A Avon. Disponível em <<https://www.avon.com.br/institucional/a-avon?sc=1>>. Acesso em 24/06/2021.

CABRAL, J. História, filologia e arqueologia: a trajetória de Jean-François Champollion através de suas sociabilidades. Dissertação de mestrado. Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/66485>> . Acesso em 26/06/2021.

ELIZABETH ARDEN. story. Disponível em:< <https://www.elizabetharden.com/about-us.html>>. Acesso em 24/06/2021.

ESTEE LAUDER. Disponível em <<https://www.esteelauder.com/>> . Acesso em 24/06/2021.

FERNANDEZ FILHO, A. Breve Histórico da Beleza Masculina. ModaPalavra e- periódico, n. 6, 2010, p. 59-79.

FITOUSSI, Michèle. **A mulher que inventou a beleza: A vida de Helena Rubinstein**. São Paulo: Objetiva, 2013.

NATURA. Nossa História. Disponível em <<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>>. Acesso em 24/06/2021.

PAYOT. The Payot Universe: History. Disponível em: <<https://us.payot.com/pages/history>>. Acesso em 24/06/2021.

SENAC. Disponível em: <<https://www.sp.senac.br/sobre-o-senac>>. Acesso em 26/06/2021.